

Exmos. Senhores Membros
do Conselho da Medalha de Alvalade,

Ruy Alberto Rebelo Pires de Carvalho, nasceu em Lisboa a 01 de março de 1927, no seio de uma família que nunca o impediu de seguir o seu verdadeiro sonho. Considerado um homem de histórias e com história, demonstrou desde cedo uma entrega inigualável à sua arte.

Actor de Teatro, Cinema, Televisão e ainda com algumas passagens radiofónicas, Ruy de Carvalho é um dos grandes ícones de Portugal, representado por admirável carreira, recheada de sublimidade e nobreza. É um dos mais céleres atores portugueses ainda em atividade.

Iniciou-se no teatro, como amador, em 1942, no Grupo da Mocidade Portuguesa, com a peça “O Jogo para o Natal de Cristo”, com encenação de Ribeirinho. O talento de Ruy de Carvalho não passou despercebido e Ribeirinho incentivou-o a inscrever-se no Conservatório Nacional, que frequentou entre 1945 e 1950.

Realizou o curso de Teatro/Formação de Atores, terminando com 18 valores. Logo em 1947, mesmo antes de concluir a sua formação, estreou-se como ator profissional, no Teatro Nacional (Companhia Rey Colaço/Robles Monteiro), numa peça de comédia de Roger Ferdinand: "Rapazes de Hoje".

Em 1950 ficou conhecido pela sua interpretação de Eric Birling em “Está lá Fora um Inspector”, de Priestley (1951), no Teatro Avenida. No mesmo ano ingressou no Teatro do Povo (mais tarde Teatro Nacional Popular), onde fez todas as temporadas de Verão, até 1958, sob a direção de Ribeirinho.

Estreou-se no cinema, em 1951, com o filme “Eram Duzentos Irmãos”.

Em 1954 participou na revista *E o Fado Caiu no Samba*, no Teatro Monumental.

A sua atividade estendeu-se também à televisão, tendo sido o primeiro actor a representar na primeira peça teatral exibida na RTP, “Monólogo do Vaqueiro” (1957), de Gil Vicente.

Importante ator da sua geração, funda, em 1961, o Teatro Moderno de Lisboa, um grupo teatral que passou a integrar, participando em todas as suas peças, progressista, revelou autores nunca representados em Portugal, à revelia da censura.

Em 1963, assumindo no Porto a direção artística do Teatro Experimental do Porto (TEP), onde realizou a sua única experiência como encenador, em “Terra Firme”, de Miguel Torga.

Fez ainda parte de outras companhias, como a companhia Laura Alves, a companhia Rafael de Oliveira e a companhia sediada no Teatro Maria Matos, com as quais efetuou numerosas digressões, ao Brasil e a África.

Foi nos anos 60 que o seu trabalho no cinema se tornou mais relevante. Da sua filmografia destacam-se “Pássaros de Asas Cortadas”, de Artur Ramos (1963), “Domingo à Tarde”, de António de Macedo (1965) que também o dirigiu em “A Bicha de Sete Cabeças” (1978), “O Cerco”, de António da Cunha Telles (1969), “Cântico Final”, de Manuel Guimarães (1974), “O Processo do Rei”, de João Mário Grilo (1990).

Em 1975, ao lado de Raul Solnado, Armando Cortez e de Lourdes Norberto integrou o elenco de uma das peças com maior sucesso de público do pós-25 de abril: "Schweik na Segunda Guerra Mundial", **no Teatro Maria Matos.**

Em 1977, esteve no relançamento do Teatro Nacional D. Maria II, cuja companhia pertenceu até à sua extinção. Trabalhou com Filipe La Féria em espetáculos como “Passa Por Mim no Rossio” (1992), “Maldita Cocaína” (1994) ou “A Casa do Lago”, de Ernest Thompson (2002).

Interpretou, ainda, outros autores como sejam Molière, Tennessee Williams, Bernard Shaw, Anton Tchekov, D. Francisco Manuel de Melo, Eça de Queirós, Luís de Sttau Monteiro, Luiz Francisco Rebello.

Cumprindo um antigo sonho, protagonizou em 1998, sob a direção de Richard Cotrell, o clássico “Rei Lear”, de William Shakespeare, integrado nas comemorações dos 150 anos do Teatro Nacional e dos 50 anos da sua carreira de ator.

Em Espanha participou no concerto de encerramento da temporada do Teatro Monumental de Madrid, intitulado “Orfeu”, com textos de Fernando Pessoa e música especialmente concebida

para si pelo compositor Pablo Rivière. A convite do encenador Simon Suarez, foi protagonista da ópera “Fígaro”, de José Ramon Encinar, levada à cena no Teatro Lírico La Zarzuela.

Com Manoel de Oliveira a sua interpretação ficou marcada em “Non ou a Vã Glória de Mandar” (1990), “Vale Abraão” (1993), “A Caixa” (1994) e “O Quinto Império - Ontem Como Hoje” (2004).

Voltou mais tarde à televisão com uma distinta participação nas novelas da TVI “Olhos de Água”. Foi nesta estação privada de televisão que Ruy de Carvalho se tornou um rosto mais conhecido da geração mais nova, tendo participado em inúmeras telenovelas e mini-séries como “Inspector Max”.

Participou também em numerosos teatros radiofónicos e trabalhos de dobragem de desenhos animados.

Foram-lhe atribuídos diversos prémios e condecorações:

12 Prémios Marca de Confiança, das Seleções Reader’s Digest.

4 Prémios Cinco estrelas, o último dos quais atribuído pelos consumidores, em 2022.

Prémios de Imprensa para o Teatro (1962, 1981, 1982, 1986);

Prémios de Imprensa para o cinema (1965, 1966, 1971);

Prémios da Crítica Especializada (1961, 1962, 1964, 1965, 1981);

Foi nomeado, em 1987, para o Prémio Garrett da Secretaria de Estado da Cultura;

Medalha de Mérito Cultural, em 27 de março de 1990;

Grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, a 9 de junho de 1993;

Grau de Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, a 27 de fevereiro de 1998;

Globo de Ouro para a Personalidade do ano, em 1998;

Globo de Ouro de Melhor Ator, em 1999;

Foi elevado a Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, a 26 de março de 2010;

Foi elevado a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, a 30 de outubro de 2012;

Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito, a 1 de março de 2017;

Prémio Luís de Camões da Universidade Lusíada de Lisboa;

Prémio Byssainha da Fundação Byssaia Barreto;

Grã Cruz da Ordem de Santiago de Espada, por ocasião dos 95 anos de idade e 80 de carreira, em 2022.

De harmonia com o previsto na alínea a) do n.º 2 do artigo 3.º do Regulamento da Medalha da Freguesia de Alvalade, é a este Conselho da Medalha que cabe receber as propostas de atribuição de Medalhas e emitir parecer prévio fundamentado.

Face ao atrás exposto, temos a honra de propor a atribuição da Medalha de Honra da Freguesia de Alvalade, nos termos do previsto no artigo 5.º do Regulamento da Medalha da Freguesia de Alvalade, a **Ruy de Carvalho**, pelos serviços de excepcional relevância prestados a nível nacional e internacional, no desenvolvimento e difusão da sua arte, e na Freguesia de Alvalade.

Lisboa, 22 de março de 2022

O Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade